

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Júlio Dantas

LAGOS

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Júlio Dantas, Lagos				•	•
Escola Básica Tecnopolis de Lagos			•	•	
Escola Básica de Espiche, Lagos	•	•			
Escola Básica de Luz, Lagos		•			
Escola Básica de Santa Maria, Lagos	•	•			
Escola Básica n.º 1 de Lagos		•			

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Júlio Dantas – Lagos**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **11 e 14 de janeiro de 2016**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e os restantes estabelecimentos de educação e de ensino que o constituem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da
Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na [página da IGE](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas situa-se em Lagos, no distrito de Faro. Foi criado no ano letivo de 2012-2013 e resultou da agregação da Escola Secundária Júlio Dantas (escola-sede), com o Agrupamento de Escolas de Lagos, unidades orgânicas que foram avaliadas em 2007 e em 2010, respetivamente, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas. Para além da sede, integra quatro escolas básicas do 1.º ciclo, duas com educação pré-escolar, e uma dos 2.º e 3.º ciclos. Foi também em 2012-2013 que integrou o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Existem, ainda, duas unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, localizadas na Escola Básica de Santa Maria e na escola-sede, e duas *unidades de transição para a vida ativa*, uma na Escola Básica Tecnopolis de Lagos e outra na sede. Desde janeiro de 2014, na Escola Secundária Júlio Dantas, funciona um Centro de Qualificação e Ensino Profissional.

No ano letivo de 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2244 crianças, alunos e formandos: 116 na educação pré-escolar (cinco grupos); 480 no 1.º ciclo do ensino básico (22 turmas); 283 no 2.º ciclo (14 turmas); 525 no 3.º ciclo (22 turmas); 432 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (19 turmas); 240 nos cursos profissionais (19 turmas); 74 com percursos curriculares alternativos (quatro turmas); 27 no Programa Integrado de Educação e Formação (duas turmas); 67 no curso de educação e formação de adultos (quatro turmas). Da totalidade dos alunos, 12,8% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 37 países, tendo maior expressão os de origem brasileira e moldava. Relativamente à ação social escolar, 51,5% não beneficiam de auxílios económicos e, no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 51% possuem computador com ligação à internet.

No ensino básico, 13% dos pais e das mães dos alunos têm formação de nível superior e 25% secundário. No tocante aos dos alunos do ensino secundário, 12% possuem habilitações de nível superior e 22% secundário. No que concerne à ocupação profissional, constata-se que 16,3% dos pais dos alunos do ensino básico exercem atividades de nível superior e intermédio, valor que sobe para 17,7% quando se trata dos pais dos estudantes do ensino secundário. Dos 223 docentes que desempenham funções no Agrupamento, 85,6% pertencem aos quadros e 79,3% lecionam há 10 ou mais anos. Relativamente aos não docentes, num total de 75 trabalhadores, 81% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos. Refere-se, em particular, a média do número de alunos por turma nos anos terminais de ciclo, a percentagem de alunos do 4.º e do 6.º ano de escolaridade sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, a idade média dos alunos do 12.º ano e a percentagem de docentes de quadro.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Analisados os resultados do Agrupamento no ano letivo de 2013-2014, e comparados com os das escolas com variáveis de contexto análogas, registam-se taxas de conclusão acima dos valores esperados em

todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário. Tendo em consideração os valores observados em 2012-2013, na generalidade, constata-se uma melhoria, ainda que mais significativa no 4.º e no 9.º ano de escolaridade.

No tocante à avaliação externa no ensino básico, em 2013-2014, as percentagens de classificações positivas nas provas finais de ciclo de português e de matemática, no 9.º ano, estão em linha com os valores esperados e encontram-se aquém nos 4.º e 6.º anos, o que constitui uma evolução positiva em relação a 2012-2013, ano em que todos os indicadores se situaram aquém do esperado. No ensino secundário, a média obtida nos exames nacionais de matemática está acima do valor esperado, enquanto na disciplina de português se encontra em linha com o esperado, situação idêntica à verificada no ano letivo de 2012-2013, refletindo consistência no período em análise.

As variáveis de contexto são desfavoráveis e os resultados observados situam-se globalmente em linha com os valores esperados, o que denota práticas organizacionais eficazes e um impacto positivo da ação do Agrupamento nos desempenhos dos alunos. Porém, há necessidade de consolidar a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso académico, sobretudo nas provas de avaliação externa do ensino básico.

No que diz respeito às outras ofertas formativas, verifica-se que as taxas de sucesso dos alunos que concluíram os cursos profissionais, no último triénio, têm, de uma forma global, sofrido oscilações, registando-se os valores de 48,8%, 53% e 48,1%, em 2012-2013, 2013-2014 e 2014-2015, respetivamente, pelo que se impõem medidas mais eficazes.

Na educação pré-escolar existe um trabalho de avaliação assente no diagnóstico inicial, na observação direta e nos registos dos progressos alcançados pelas crianças, tendo por base as áreas de conteúdo das orientações curriculares e, também, as metas de aprendizagem. Esta informação é vertida numa ficha de registo de avaliação que fundamenta as práticas pedagógicas das docentes e que é entregue no final do período letivo aos pais e encarregados de educação. Apesar disso, afigura-se necessário consolidar a assunção do carácter global e da natureza formativa e descritiva dos processos avaliativos neste nível de educação.

A análise sistemática e detalhada dos resultados escolares é um procedimento regular dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Decorrentes dessas práticas têm sido implementadas medidas para superação das dificuldades apresentadas pelos alunos e para a melhoria dos resultados.

A diminuição das taxas de abandono e de desistência é um dos objetivos definidos no âmbito do programa TEIP. A este propósito, verifica-se que, em 2014-2015, a taxa de interrupção precoce do percurso escolar foi de 0,9% no 3.º ciclo e de 3,8% no ensino secundário. Nos cursos profissionais, dos 370 alunos que os frequentavam, 6,8% desistiram, valor que, embora exija alguma atenção, é significativamente inferior ao verificado nos anos letivos de 2013-2014 e de 2012-2013.

RESULTADOS SOCIAIS

A cultura de responsabilização e a participação dos alunos no debate de ideias e na dinamização de iniciativas são uma das áreas a investir no Agrupamento. A associação de estudantes, embora dinâmica, restringe a sua ação aos alunos da escola-sede, onde assume um papel relevante na apresentação de sugestões de melhoria e no desenvolvimento de atividades. Destacam-se a colocação de mesas de matraquilhos e de snooker e de um micro-ondas na *sala do aluno*, a realização do concurso *Miss e Mister-Escola* e a dinamização de torneios de matraquilhos e de futsal. A atuação dos delegados e subdelegados de turma revela-se pouco profícua nas funções que lhes são adstritas e limita-se a estarem presentes nas reuniões de conselho de turma.

O cumprimento das regras de disciplina é um dos objetivos estipulados no âmbito do programa TEIP, pelo que se reforçaram as ações conducentes à melhoria dos comportamentos condicionantes do regular funcionamento das aulas e da restante vida escolar. Destaca-se, entre outras, o *Gabinete de Supervisão Disciplinar*, a funcionar na Escola Básica Tecnopolis de Lagos, para onde são encaminhados os alunos com ordem de saída da sala de aula, o qual tem uma ação importante na prevenção e na monitorização das ocorrências.

Os indicadores relativos à indisciplina demonstram que, no triénio de 2012-2013 a 2014-2015, ocorreu a diminuição gradual do número de situações, bem como dos casos que mereceram a aplicação das medidas disciplinares sancionatórias, embora, especialmente no último ano letivo referido e em relação ao ano anterior, tenham aumentado as medidas disciplinares corretivas (de 388 para 571). A tipificação das situações, a análise mais detalhada das circunstâncias que estiveram na génese de cada um dos casos e a atuação concertada dos docentes na efetivação do cumprimento de regras poderão contribuir para a prevenção e para a identificação das medidas mais adequadas a aplicar.

A boa integração de alunos com necessidades educativas especiais e dos de diferentes nacionalidades é reconhecida pela comunidade educativa como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e social. A dimensão solidária é concretizada, nomeadamente, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, através da dinamização de atividades conjuntas com as instituições de apoio à terceira idade, e pela realização de campanhas de sensibilização acerca do bem-estar animal. Nos restantes ciclos e no ensino secundário, a solidariedade é incrementada por via da recolha e distribuição de bens e de algumas iniciativas como a *Caminhada Contra a Violência*.

O Agrupamento conhece o percurso escolar e/ou profissional dos alunos que concluem o ensino básico, facto que não sucede no nível seguinte. O acompanhamento formal daqueles que completam o ensino secundário poderá reforçar a reflexão sobre o impacto das aprendizagens, a definição de estratégias de intervenção e fundamentar eventuais ajustamentos na oferta formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O nível de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço prestado no Agrupamento, analisado através dos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, é elevado. Os alunos evidenciam um significativo grau de satisfação com o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento, com a utilização da biblioteca para fazer trabalhos e leitura e com o facto de os professores serem justos e de terem vários amigos na escola. O menor índice de satisfação prende-se com a participação em clubes e projetos, com o conforto das salas de aula e com a utilização do computador. Os pais e encarregados de educação mostram-se muito satisfeitos pelo facto de os seus filhos serem incentivados a trabalhar para terem bons resultados e de frequentarem os jardins de infância e as escolas do Agrupamento, situando-se o menor grau de concordância, embora de forma pouco expressiva, no modo como são resolvidos os problemas de indisciplina.

Os docentes e não docentes mostram-se mais satisfeitos sobretudo com a abertura da escola ao exterior, a boa circulação da informação, a disponibilidade da direção e a valorização por esta dos seus contributos, o funcionamento dos serviços administrativos, o bom ambiente de trabalho e o gosto de trabalhar neste Agrupamento. Os níveis mais baixos de satisfação prendem-se com os aspetos relacionados com o comportamento dos alunos.

Os alunos que se destacam pelas suas capacidades e realizações nos âmbitos académico, desportivo e cívico são valorizados e distinguidos, sendo-lhes atribuídos prémios de mérito, de valor e de excelência. Contudo, esta ação não é extensível ao 1.º ciclo, privando desta forma o reconhecimento do esforço, do desempenho escolar e a participação em ações meritórias, destes alunos. A divulgação das atividades em que se encontram envolvidos, através da rádio *online Tecnodantas FM*, e a realização da *Feira de Natal* são também ações que contribuem para o reconhecimento do sucesso.

A aposta na diversidade das ofertas educativa e formativa com impacto positivo no aumento da qualificação dos jovens e dos adultos, a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, a abertura à multiculturalidade, a integração na vida pós-escolar dos que possuem um currículo específico individual através do estabelecimento de parcerias com diferentes entidades e instituições, contribuem para a imagem atrativa do Agrupamento, que se constitui como uma referência no meio local.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

As práticas de articulação curricular decorrem essencialmente do desenvolvimento de atividades conjuntas mais frequentes ao nível de cada estabelecimento de educação e ensino e sustenta-se, sobretudo, nas relações de proximidade que os docentes estabelecem nos departamentos curriculares, nos grupos de recrutamento e nos conselhos de ano/turma, onde refletem, principalmente, sobre o planeamento da ação educativa e a avaliação das aprendizagens.

Constitui-se, por conseguinte, um desafio a implementação de estratégias diversificadas, que resultem da harmonização de procedimentos ao nível da planificação, das metodologias de ensino e da avaliação das aprendizagens, com repercussões nas práticas letivas a desenvolver em sala de atividades/aula. Assim, não foi superado o ponto fraco identificado numa das avaliações externas anteriores, quando se refere que “a reduzida articulação entre as práticas pedagógicas dos diferentes ciclos e entre os grupos disciplinares não garante a sequencialidade dos conteúdos programáticos lecionados nas diversas áreas curriculares e níveis de ensino”.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio estão patentes nas diversas atividades previstas no plano anual, que se apresenta coerente com o projeto educativo. Neste âmbito, são dinamizadas, de forma intencional e estruturada, ações transversais a todos os níveis de educação e ensino, que visam dar a conhecer o património e a cultura locais, promovendo a realização de trabalhos de grupo e de pesquisa. A título de exemplo referem-se as visitas de estudo ao Centro Histórico de Lagos e ao Museu da Terra e do Mar, bem como os projetos *Tradições e Costumes*, *Evocação do Infante D. Henrique* e *VII Festival dos Descobrimentos “A Conquista de Ceuta”*, entre outros.

Quanto à utilização da informação sobre o percurso escolar dos discentes, constata-se a necessidade de intensificar e consolidar procedimentos que assegurem a sequencialidade das aprendizagens, ainda que sejam desenvolvidas algumas iniciativas que facilitam os processos de transição entre os diferentes ciclos de educação e ensino. Na educação pré-escolar, no final de cada ano letivo, os docentes registam, em ata, as informações acerca do que as crianças já sabem e são capazes de fazer. No 1.º ciclo, os professores elaboram um relatório sobre o percurso escolar dos alunos e, no início do ano letivo seguinte, reúnem com os diretores de turma do 5.º ano de escolaridade. Nos 2.º e 3.º ciclos, esse processo é feito através da disponibilização dos planos de turma para consulta no ano letivo subsequente. Já no ensino secundário, é facultada aos diretores de turma, no início do ano letivo, a informação específica sobre o percurso escolar dos alunos.

O trabalho colaborativo entre os docentes, mais evidente entre aqueles que lecionam o mesmo ano de escolaridade/disciplina, incide, predominantemente, na planificação da ação educativa, na partilha de metodologias e de estratégias de ensino e na elaboração conjunta de matrizes e de instrumentos de avaliação, embora esta última seja uma prática menos disseminada. Refira-se que essas dinâmicas de

colaboração ainda não se traduzem em processos consistentes e generalizados com impacto nas práticas letivas e, consequentemente, na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os planos de grupo e de turma elaborados, na educação pré-escolar e no ensino básico, a partir de matrizes comuns, contemplam, entre outros aspetos, informação relativa à caracterização, aos interesses e às necessidades das crianças e dos alunos. Apresentam-se, porém, menos explícitos quanto à adequação das atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos discentes e às estratégias de diferenciação pedagógica a implementar em contexto de sala de atividades/aula.

Têm sido implementadas medidas de promoção do sucesso para os alunos com dificuldades de aprendizagem que, para além do reforço curricular no 1.º ciclo e do apoio ao estudo no 2.º ciclo, lecionado por docentes de português e de matemática, inclui as coadjuvações nos 2.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade e o apoio *TOP+* para os alunos dos 7.º e 10.º anos, igualmente, dirigidos às disciplinas mencionadas. Acrescem as salas de estudo para os alunos do 9.º ano e do ensino secundário que permitem o esclarecimento de dúvidas.

Para as crianças e alunos com necessidades educativas especiais, o Agrupamento tem vindo a disponibilizar respostas diferenciadas que se perspetivam congruentes com os seus perfis de funcionalidade e, por conseguinte, facilitadoras da inclusão e do sucesso. As unidades de ensino estruturado, destinadas a alunos com perturbações do espectro do autismo a par com as *unidades de transição*, mais vocacionadas para aqueles que beneficiam de currículo específico individual, constituem-se como espaços funcionais que dispõem de equipamentos e materiais adequados às situações identificadas.

O trabalho desenvolvido neste âmbito é planeado e executado por uma equipa de professores de educação especial em estreita articulação com os docentes titulares/diretores de turma, o serviço de psicologia e orientação, os técnicos e os pais e encarregados de educação, o que tem contribuído para a eficácia dos apoios disponibilizados, registando-se elevadas taxas de sucesso. As dinâmicas de trabalho colaborativo, evidentes na análise das problemáticas das crianças e dos alunos, na partilha de informação, na entreaajuda, na procura de respostas específicas e no estabelecimento de parcerias, também são impulsionadoras do sucesso e preconizam o desenvolvimento de uma política de inclusão assumida no projeto educativo.

É através da participação e da dinamização de concursos, projetos e atividades diversificadas e promotoras das potencialidades das crianças e dos alunos que o Agrupamento fomenta a exigência e o incentivo à melhoria contínua dos desempenhos. Evidencia-se a participação nas Olimpíadas da Física e da Química, no Master em Física das Partículas, no *Desafio do Mês* e no Concurso Leitura Expressiva.

Têm sido implementadas iniciativas relevantes transversais aos diferentes níveis de educação e ensino que, para além de estimularem a literacia científica, também potenciam o interesse pela realização de atividades de pesquisa e de resolução de problemas. A título de exemplo, salientam-se os projetos *À Descoberta das Ciências*, *O Laboratório de Química Vai à Escola*, *Semana das Ciências*, *Mural da Ciência* e o *Blogue de Ciências da Escola Secundária Júlio Dantas*. O Agrupamento dispõe de laboratórios com equipamento adequado que asseguram o acesso dos alunos dos ensinos básico e secundário a práticas experimentais nas áreas das ciências, da física e da química. Todavia, a utilização dos recursos existentes e a dinamização de situações de aprendizagem, em contexto de sala de aula, que fomentem o ensino experimental das ciências, carecem de incremento e de generalização em alguns grupos e turmas, por forma a motivar e envolver mais as crianças e os alunos nos processos de construção do conhecimento.

A dimensão artística, enquanto componente essencial na formação integral dos discentes, assume relevância, não só pela existência desta vertente na sua oferta formativa através do ensino especializado

da música em regime articulado, dos cursos científico-humanísticos de Artes Visuais e dos cursos profissionais de Técnico de Design de Moda e de Técnico de Design de Interiores/Exteriores, mas também pela prevalência de iniciativas diversificadas que contemplam a concretização de projetos, eventos e visitas de estudo. De salientar, ainda, a valorização dos trabalhos elaborados pelas crianças e alunos no embelezamento dos espaços de circulação dos jardins de infância e das escolas. Quanto à vertente desportiva destaca-se a realização de torneios interturmas, bem como as diversas modalidades proporcionadas no âmbito do Desporto Escolar: vela, voleibol, badminton, escalada e natação adaptada.

A rendibilização dos recursos educativos e a gestão do tempo destinado às aprendizagens têm sido uma prioridade do Agrupamento. As bibliotecas escolares constituem um exemplo dessa intencionalidade com a dinamização de atividades, projetos e concursos, transversais a todos os níveis de educação e ensino, constituindo-se como espaços de apoio ao desenvolvimento do currículo. A *Semana da Leitura*, os encontros com escritores e as feiras do livro são exemplos de iniciativas realizadas.

O acompanhamento da prática letiva, por parte dos coordenadores de departamento curricular, é realizado através da monitorização do cumprimento das planificações e da análise dos resultados. Embora identificado, numa das anteriores avaliações externas, como um ponto fraco, não se encontram instituídos procedimentos intencionais e sistemáticos de supervisão pedagógica em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes, pelo que este aspeto continua a ser uma área a melhorar.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O processo avaliativo integra diferentes modalidades de avaliação aplicadas de forma transversal a todos os cursos e níveis de educação e ensino. São, de um modo geral, utilizados instrumentos de recolha de informação diversificados que, para além de facilitarem a monitorização dos resultados escolares, viabilizam, também, a identificação das dificuldades de aprendizagem a partir das quais são definidas as medidas de promoção do sucesso mais adequadas. A avaliação diagnóstica, fundamental na elaboração dos planos de grupo e de turma, é uma prática difundida na planificação da ação educativa. À exceção do registado na educação pré-escolar, o mesmo não acontece com a avaliação formativa que ocorre de forma pouco sistemática e pontual. Salienta-se a necessidade de uma maior generalização das boas práticas já instituídas, tendo em atenção o carácter essencial desta estratégia na transmissão de informação de retorno aos alunos, acerca dos seus desempenhos, e a sua importância na regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

Nos ensinos básico e secundário os critérios de avaliação, definidos por ano de escolaridade e disciplina, foram revistos, reformulados e divulgados aos alunos e aos pais e encarregados de educação, no início do ano letivo, e disponibilizados na página *web* do Agrupamento, o que evidencia a importância atribuída ao princípio da transparência. Há docentes que, lecionando o mesmo ano de escolaridade, elaboram e aplicam matrizes comuns. Porém, não existem evidências de que a correção partilhada dos testes de avaliação sumativa constitua uma prática consistente e disseminada.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo ocorre nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, incluindo as reuniões de coordenação de ano e de grupos de recrutamento, onde se atesta o cumprimento das planificações e dos programas, bem como a eficácia das medidas de promoção de sucesso propostas. Refira-se, porém, que o trabalho realizado nesse âmbito nem sempre resulta na redefinição de práticas letivas em sala de aula que viabilizem a implementação de novas estratégias promotoras da melhoria contínua dos resultados académicos.

O Agrupamento tem tido um papel preponderante na dinamização de ações que visam a prevenção da desistência e do abandono escolares. Destaca-se, nesta vertente, a integração dos alunos noutras ofertas formativas, como em percursos curriculares alternativos e no Programa Integrado de Educação e Formação, a implementação do *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* e a ação articulada dos docentes

e dos diretores de turma na identificação, encaminhamento e apoio dos casos mais problemáticos. O acompanhamento prestado aos pais e encarregados de educação com a realização de visitas domiciliárias, a par da criação do banco de recursos *Eu Consigo* para obviar situações de carência, são igualmente medidas relevantes.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão, as metas, os valores e a missão do Agrupamento estão explicitados no projeto educativo e têm operacionalização consentânea no plano anual de atividades. Com uma missão que enfatiza a *preparação dos alunos para enfrentar os desafios do século XXI*, pretende-se desenvolver uma *práxis ecologicamente sustentável*, que permita ampliar a *identidade feita de diferenças*, assumida e reconhecidamente multicultural.

Atestou-se um bom relacionamento interpessoal, que espelha o forte sentido de pertença e a consolidação da coesão do Agrupamento, de que é exemplo a constituição de uma única associação de pais e encarregados de educação e a participação em iniciativas conjuntas como o *Jantar de Natal*. A qualidade das interações assim como a autonomia que se reconhece às estruturas intermédias para desempenhar as respetivas funções, de acordo com as decisões dos órgãos próprios, são fatores de motivação dos profissionais e facilitam a gestão de conflitos.

A liderança da direção, que se demonstra presente, próxima e recetiva, esclarece e auxilia, em tempo útil, os membros de comunidade educativa, privilegiando o contacto pessoal. É percecionada como disponível e dialogante, o que contribui para fomentar a comunicação. O conselho geral articula-se com os diferentes órgãos e estruturas e revela-se interventivo na definição das linhas orientadoras do funcionamento do Agrupamento.

As lideranças, a todos os níveis, são valorizadas quer pela direção quer pelos pares, salientando-se o reconhecimento do papel dos diretores de turma e dos diferentes técnicos de educação especial, na mediação com as famílias e na articulação com os restantes profissionais envolvidos no processo educativo.

O Agrupamento apresenta uma oferta educativa muito diversificada, que dá resposta sólida às necessidades e que é um garante da sua sustentabilidade e da sua inserção enraizada na comunidade. Em colaboração com parceiros externos, alguns com assento no conselho geral, são promovidas iniciativas que acentuam o sentido de pertença e identificação com a comunidade, valorizando a sua atividade. Exemplo é a relação estreita com as entidades locais que propiciam a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos de via profissionalizante.

As parcerias instituídas e os vários projetos desenvolvidos são fatores relevantes para a motivação, a procura de soluções para situações específicas em que se valorizam as particularidades do contexto, e para a promoção da diversidade cultural. Disto são exemplo a parceria com o Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos – CASLAS e a celebração do *Dia de África*. Ainda assim, por a monitorização não ser sistemática, nem sempre é clara a eficácia de alguns projetos na consolidação dos saberes dos alunos, na qualidade das aprendizagens e no impacto na melhoria dos resultados académicos.

As práticas inovadoras do ponto de vista curricular e metodológico são essencialmente relativas à inserção de alunos com currículos específicos e com dificuldades de aprendizagem, não se tendo verificado a existência de soluções que, de forma sustentada e sistemática, possam contribuir para a melhoria dos resultados académicos ou sociais e para a promoção das aprendizagens.

O Agrupamento fomenta atividades que recorrem à mobilização de meios da comunidade educativa em prol da melhoria do serviço educativo prestado. É exemplo a utilização dos recursos de entidades externas no Desporto Escolar, como nas modalidades da vela e do surf.

GESTÃO

Os princípios e as regras de gestão do serviço docente e não docente são do conhecimento da comunidade, tal como o são os critérios referentes à elaboração de horários e à atribuição de cargos como o de diretor de turma.

Na distribuição do serviço docente é respeitada a continuidade pedagógica e a qualidade do desempenho, sendo que as lideranças intermédias são envolvidas nas decisões por parte da direção. A gestão do pessoal não docente tem em conta as características pessoais e profissionais de cada trabalhador e a sua afetação a áreas ou serviços consoante as suas competências, nomeadamente no que respeita ao conjunto de respostas que é necessário dar aos alunos com necessidades específicas. O facto de os serviços administrativos se terem organizado em gestão por processos foi apontado como um aspeto positivo de funcionamento.

A promoção do desenvolvimento profissional, a qualificação e a melhoria do desempenho são prioridades presentes. Às necessidades dos docentes e não docentes, vertidas no plano de formação, é dada resposta através do recurso a profissionais do Agrupamento, para rendibilização dos diversos saberes e partilha de boas práticas. Algumas ações são ainda concretizadas pela Câmara Municipal de Lagos e pelo Centro de Formação Dr. Rui Grácio, que funciona nas instalações da escola-sede.

Os espaços e os equipamentos escolares estão, na generalidade, em bom estado de conservação. A gestão dos recursos físicos, ao nível da sua manutenção e melhoramento, tem sido eficaz na minimização de alguns dos condicionalismos existentes e tem dado resposta às exigências decorrentes das práticas educativas em cada um dos estabelecimentos de educação e ensino. Todavia, os meios informáticos são considerados insuficientes, particularmente nos estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

Os circuitos de informação e comunicação, interna e externa, mostram-se eficazes. Destaca-se a comunicação realizada em suporte eletrónico e a utilização da página de internet, prática considerada muito positiva pelos pais e encarregados de educação e que se tem revelado profícua, contribuindo para fomentar um clima relacional favorável à prestação do serviço educativo.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação, constituída apenas por docentes, não tem ainda um plano claramente definido para implementar no presente ano letivo, embora exista o objetivo de proceder à avaliação dos resultados académicos. Tal desiderato não está diretamente relacionado com o trabalho desenvolvido em 2014-2015, vertido no relatório publicado na página de internet e apresentado aos órgãos de direção, administração e gestão. Todavia, este documento revela inconsistências entre os resultados obtidos pela análise dos inquéritos e as conclusões retiradas dos mesmos e não se constitui como instrumento de melhoria. As ações propostas não são objeto de monitorização, nem foram mobilizados os diversos membros da comunidade educativa para intervirem de forma estratégica e concertada nas áreas identificadas como prioritárias.

Estão ainda instituídas práticas de autoavaliação da consecução do plano anual de atividades e da sua relação com o projeto educativo. Este trabalho, realizado por uma comissão de monitorização,

constituída, para o efeito, no âmbito do conselho pedagógico, e que inclui também o presidente do conselho geral, não se traduz em resultados visíveis e inequívocos na planificação da atividade subsequente.

No âmbito do programa TEIP, realiza-se uma avaliação sistemática do grau de concretização das ações contratualizadas. O resultado permite um conhecimento sobre a organização, o que evidencia uma atividade sustentada no processo de autoavaliação deste projeto, mas que carece de revisão das respetivas consequências para alteração das ações de melhoria. Constata-se, por exemplo, que, afirmando-se não ter atingido determinadas metas ao nível dos resultados, se propõe a continuidade das mesmas estratégias.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A abertura ao exterior e a interação com várias entidades locais, potenciadoras do reconhecimento público da ação do Agrupamento.
- A adequação das respostas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, através de uma intervenção coerente e articulada entre docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e estruturas internas e externas, facilitadora de dinâmicas de inclusão e de sucesso.
- As atividades desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar, bem como o investimento na vertente artística, que contribuem para motivar os alunos e desenvolver as suas potencialidades.
- A relação de proximidade entre todos os intervenientes do processo educativo com reflexos no bom clima de trabalho existente.
- A atuação concertada entre os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino e a valorização das lideranças intermédias potenciam as práticas de colaboração e constituem motivação para o desenvolvimento das atividades.
- O empenho da direção que promove a auscultação e valoriza as sugestões dos diferentes intervenientes, com implicações no envolvimento e na motivação de todos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O envolvimento dos alunos nos processos de tomada de decisão e o incremento de diferentes formas de auscultação e participação dos mesmos, como forma de potenciar a sua autonomia, criatividade e responsabilidade, relevantes para a sua formação integral.
- A tipificação das situações de indisciplina, a análise mais detalhada das circunstâncias que estiveram na génese de cada um dos casos e a atuação concertada dos docentes na efetivação do

cumprimento de regras, de modo a contribuir para a prevenção e para a identificação das medidas mais adequadas a aplicar.

- O acompanhamento formal do impacto da ação do Agrupamento nas aprendizagens dos alunos que completam o ensino secundário, no sentido de potenciar a reflexão e a definição de estratégias de intervenção e fundamentar eventuais ajustamentos na oferta formativa.
- A consolidação dos processos de articulação curricular, por forma a assegurar uma efetiva sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes ciclos de educação e ensino, que se traduza numa evolução consistente dos resultados académicos.
- A intensificação da avaliação formativa, como medida geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria progressiva dos resultados escolares.
- A supervisão da prática letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes e de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.
- A monitorização sistemática da eficácia das ações e dos projetos, de forma a conhecer o seu contributo para a consolidação dos saberes dos alunos e a qualidade das aprendizagens e, consequentemente, o impacto na melhoria dos resultados académicos.
- A reorganização e posterior consolidação do processo de autoavaliação com a elaboração de planos de melhoria ajustados à superação das fragilidades detetadas nas diversas dimensões do funcionamento do Agrupamento, potenciando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

07-04-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Esmeralda de Jesus, Manuel Célio Conceição, Paula Carrusca

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul

Filomena Nunes Aldeias

2016-06-03

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016